



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS DA ÁREA DE
CONTABILIDADE**

Isla Glecia Vilar Oliveira

Campina Grande – PB

2016

ISLA GLECIA VILAR OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS DA ÁREA DE
CONTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Contabilidade da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. M.Sc. Allan Carlos
Alves

Campina Grande – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48p Oliveira, Isla Glecia Vilar

Percepção dos discentes do curso de graduação em administração em relação as disciplinas da área de contabilidade [manuscrito] / Isla Glecia Vilar Oliveira. - 2016.

32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Prof. Me. Allan Carlos Alves, Departamento de Contabilidade".

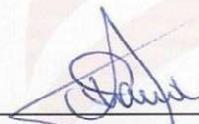
1. Ensino. 2. Contabilidade. 3. Administração. I. Título.

21. ed. CDD 657

ISLA GLECIA VILAR OLIVEIRA

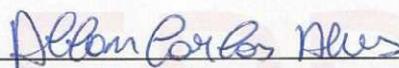
**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS DA ÁREA DE
CONTABILIDADE**

Este trabalho de conclusão de curso – TCC foi julgada adequada para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovada em sua forma final.

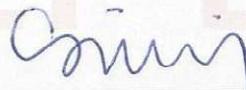


Professor M.Sc. Claudio de Oliveira Leôncio Pinheiro
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

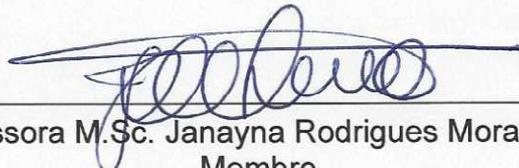
Professores que compuseram a banca:



Professor M.Sc. Allan Carlos Alves
Orientador



Professora M.Sc. Vânia Vilma Nunes Teixeira
Membro



Professora M.Sc. Janayna Rodrigues Morais Luz
Membro

Campina Grande – PB, outubro de 2016

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1 - ESTUDOS NACIONAIS.....	11
-----------------------------------	----

LISTA DE TABELA

TABELA 1 – INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

.....	
TABELA 1 – INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS	15
TABELA 2 – ADEQUAÇÃO DA AMOSTRA.....	17
TABELA 3 – KMO AND BARTLETT'S TEST.....	17
TABELA 4 - VARIÂNCIA TOTAL EXPLICADA.....	18
TABELA 5 – IMPLICAÇÕES DO ENSINO DA CONTABILIDADE NA PRÁTICA.....	19
TABELA 6 – AUTOCONFIANÇA.....	19
TABELA 7 - INTERESSE PESSOAL.....	20
TABELA 8 - DIFICULDADE PERCEBIDA.....	21
TABELA 9 - UTILIDADE DA MONITORIA.....	22
TABELA 10 - DOMÍNIO DE HABILIDADES EM NÍVEL PRÁTICO.....	22
TABELA 11 - IMPORTÂNCIA PERCEBIDA.....	23
TABELA 12 - PRÁTICA INTERDISCIPLINAR.....	24
TABELA 13 - DOMÍNIO DE HABILIDADES EM NÍVEL TEÓRICO.....	25
TABELA 14 - FORMA DE APRENDIZAGEM.....	25

SUMÁRIO

SUMÁRIO	5
1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 A formação do Administrador e o ensino da contabilidade	8
2.2 Estudos precedentes sobre o ensino de contabilidade	10
3. METODOLOGIA.....	14
3.1 Tipologia da Pesquisa.....	14
3.2 Universo e Amostra da Pesquisa.....	15
3.3 Instrumentos de Coleta de Dados.....	15
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
ABSTRACT	29

RESUMO

OLIVEIRA, Isla Glecia Vilar. **PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS DA ÁREA DE CONTABILIDADE**. 2016. 33f. Trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

Esta pesquisa como tem objetivo principal identificar a percepção dos discentes do Curso de Graduação em Administração, em relação às disciplinas da área de Contabilidade em três instituições de ensino superior, no Município de Campina Grande - PB. Sobre a metodologia, o estudo envolveu uma avaliação quantitativa em que foram aplicados questionários estruturados, de uma amostra envolvendo 111 graduandos em Administração para identificar a percepção discente em relação ao ensino de Contabilidade. Foram utilizadas as seguintes técnicas de análise dos dados: análise fatorial e estatística descritiva. Os principais resultados evidenciaram como adequado o modelo com 36 variáveis para mensurá-las após os testes de KMO, Esfericidade de Barlett, que indicaram grau satisfatório de ajuste e confiabilidade dos dados e, portanto, foi submetida à análise fatorial, com aproximadamente 67% de variância total, considerada aceita e explicada em 10 dimensões. Deste modo foi possível concluir que a monitoria não foi fundamental no processo ensino aprendizagem dos discentes, assim como a metodologia adotada pelos docentes não se evidenciou adequada. Mesmo assim foi constatado que as disciplinas de contabilidade fazem toda diferença na formação do discente de graduação em administração, mesmo que as identifiquem complexas, são muito úteis para sua formação, possuem também forte relação às demais disciplinas do curso, fazendo com que os conhecimentos em contabilidade possibilitem ao administrador manipular melhor os dados e análises obtida da empresa, entendendo suas características e obtendo domínio tanto em nível prático quanto teórico.

Palavras Chave: Ensino. Contabilidade. Administração.

1. INTRODUÇÃO

Nos cursos de Administração, as disciplinas de Contabilidade, Economia, Matemática, entre outras, estão sempre presentes, por se tratar de conhecimentos que o Contador deve ter, para poder desenvolver bem sua profissão. Mas, é necessária uma atitude interdisciplinar: além da oferta de tais disciplinas, o aluno deve saber da importância delas para o seu desenvolvimento, e não as ter apenas em seu currículo como uma “obrigatoriedade”.

Um caso especial ocorre com a Contabilidade e a Administração, onde caminham lado a lado, pois a Contabilidade se forma de informações, e estas são necessárias tanto para o planejamento como para as tomadas de decisão, sendo úteis no processo decisório, fornecendo conceitos e ferramentas básicas que propiciam ao Administrador desenvolver a capacidade de análise de relatórios com resultados operacionais da empresa. Além disso, o encontro dessas duas disciplinas ainda permite o diálogo com outras disciplinas, tais quais: Responsabilidade Social Empresarial, Direito Tributário, Orçamento, Planejamento, Controle, Administração Geral, Projetos, entre outros.

Sabe-se que toda contextualização aplicada se evidenciará através da interação dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do curso de Administração, compreendendo professores, coordenadores e os alunos, em um conjunto com as necessidades dos profissionais administradores e das próprias organizações, que a formação do graduando se dará de forma mais eficiente e adequada com a realidade. Sendo relevante que a interdisciplinaridade se faça mais presente no ensino, podendo assim discutir a Contabilidade como uma das peças-chave na formação do administrador, em conjunto com as demais disciplinas do curso, formando um profissional mais preparado para as decisões e as complexidades do mundo organizacional, assim como para o desenvolvimento da sociedade.

De acordo com o artigo 3º da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, do Conselho Nacional de Educação, o qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, as IES devem ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de

novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Desta forma, considerando a importância do conhecimento e das informações de contabilidade para a formação do bacharel em Administração, surge a seguinte questão de pesquisa: **Qual a percepção dos discentes do curso de graduação em Administração em relação às disciplinas de Contabilidade?**

A presente pesquisa tem como objetivo verificar a percepção dos discentes do curso de graduação em Administração em relação às disciplinas de Contabilidade ministradas no referido curso. Esta pesquisa justifica-se devido as mudanças ocorridas nos contextos econômicos e sociais que demandam do estudante de Administração, a utilização das informações providas pela Contabilidade para otimizar o desempenho de suas atividades, bem como por proporcionar novas evidências para que o ensino da Contabilidade seja aperfeiçoado, visando seu melhor entendimento e alinhamento com as demandas do mercado.

O presente trabalho inicia-se com esta introdução, logo após é desenvolvido um referencial teórico abordando a formação do administrador e o ensino da contabilidade, em seguida os estudos precedentes sobre o ensino de contabilidade. Na sequência é apresentada a metodologia. Após esta, é feita a análise e apresentação dos resultados encontrados. Por fim, as considerações finais sobre o estudo realizado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A formação do Administrador e o ensino da contabilidade

A formação do graduado em administração no Brasil é um fenômeno relativamente recente, fruto da adoção e da importação do modelo gerencialista, ou modelo “*business schools*”, desenvolvido nos Estados Unidos (MOTTA, 1983; BERTERO, 1994; FISCHER, 2001). A adoção do “*business schools*”, com predomínio da concepção utilitarista de resultados, desencadeou um formato mecânico/instrumental do indivíduo, estabelecendo a visão clássica do *homo economicus*, tal como foi descrito por Aktouf (2004). Ele ainda chama a atenção para

a lógica do “*business economics*”, que influencia a formação dos gestores com conteúdos estruturados, quase que exclusivamente, em capacidades matemáticas, em detrimento de conteúdos culturais e humanistas.

Oliveira e Sauerbronn (2007) afirmam que a trajetória de constituição do ensino superior de administração é marcada por certa ambiguidade, pois por um lado visualiza-se que as origens do curso estão associadas à necessidade de modernização do Estado e de desenvolvimento econômico do país. Por outro lado, esta trajetória reflete os obstáculos estruturais ligados ao estabelecimento do ensino superior no país, haja vista que este ensino foi empreendido para atender uma pequena elite econômica e cultural, e por consequência, manteve-se alheio às profundas transformações sociais pelas quais passava o Brasil. Especificamente neste aspecto, encontra-se um paralelo complexo, pela dificuldade de equilibrar e equacionar a origem desse formato de ensino aos atendimentos das demandas sociais.

Ao longo dos anos, o modelo de ensino tecnicista, estritamente voltado para a formação de profissionais, com profundo conhecimento técnico, prevaleceu nos projetos pedagógicos das instituições formadoras, garantindo assim, a ocupação, pelos profissionais recém-formados, dos postos de trabalho então oferecidos.

O administrador ao criar uma organização econômica se tornando um empresário deve dispor de uma capacidade de mensurar e atenuar riscos devido a todos os fatores que ameaçam o bom desenvolvimento de uma atividade, a contabilidade pode ser considerada uma fonte de informação valiosa para uma empresa, pois é alimentada com dados gerados por todos os centros de lucro que a compõem.

Laffin (2004, p. 148) comenta a respeito do processo de ensino-aprendizagem em Contabilidade: “É fundamental que a integração das disciplinas seja realizada nos semestres ou anidades, conforme dispõe a organização institucional, para garantir a imbricação, ao mesmo tempo em que promove a visão de totalidade do conhecimento, assim como sua pertinência”. O ensino da contabilidade é de suma importância na formação na vida de qualquer profissional em qualquer que seja sua área de atuação pois com o conhecimento da mesma você estará apto para começar da forma certa, ela deve ser pluralizada, onde os conhecimentos de várias áreas devem co existir no processo de ensino-aprendizagem.

É na contabilidade que os fatos ocorridos na empresa se transformam em lançamentos contábeis, que, por sua vez, geram dados que poderão ser transformados em informações gerenciais capazes de dar suporte às mais diversas decisões tomadas pelos administradores, seja a empresa do ramo industrial, comercial ou prestadora de serviços, as informações contábeis deverão propiciar ao usuário uma melhor compreensão dos fatos ocorridos na empresa em determinado momento. Entretanto, na maioria das vezes, os relatórios gerados pela contabilidade têm apenas o objetivo de atender à legislação vigente do ramo de atividade ao qual a empresa pertence.

Nem sempre, os gestores conseguem visualizar o resultado de suas ações através de tais relatórios, pois a nomenclatura utilizada não pertence ao dia-a-dia do empresário. Cabe então ao profissional da contabilidade estudar formas de evidenciar as informações contidas nos relatórios contábeis, a fim de apoiar o processo decisório.

O profissional da área contábil no século XXI deve ter um conhecimento vasto e qualificado. Diante das novas necessidades do mercado, que dispõe de muitas informações em reduzido espaço de tempo, e devido às inovações tecnológicas, é exigido do profissional ética, agilidade diante dos problemas, auxílio na tomada de decisões, além de manter-se atualizado continuamente. Para isso os Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Contabilidade atuam realizando cursos, seminários e fóruns, tornando contínuo o processo de ensino aprendizagem a classe contábil.

O ensino da contabilidade possui grande relevância na vida de qualquer profissional em qualquer que seja sua área de atuação e de certa forma deve ser pluralizada, onde o conhecimento de várias áreas deve coexistir no processo de ensino-aprendizagem.

2.2 Estudos precedentes sobre o ensino de contabilidade

Em estudos recentes, Borges (2012) mapeou que a pesquisa acerca da temática “Ensino de Contabilidade”, registra números muito aquém do esperado de publicações para a área, demonstrando assim, que área é carente de estudos.

Segundo Borges e Naves (2014), as pesquisas brasileiras apresentaram diversos objetivos ao abordar o ensino da Contabilidade em cursos de

Administração. Destacaram-se pesquisas que buscaram investigar as características das disciplinas da área contábil que se inserem no curso de graduação em Administração. Além disso, registrou-se ocorrência de pesquisas que analisaram interesse de discentes pela área e percepções docentes quanto o ensino.

Para Naves et al. (2012), esse movimento pode estar relacionado, principalmente, à necessidade de atendimento às demandas das empresas por determinados perfis profissionais.

Para Alvarães e Leite (2009) acrescentam fatores como exigências do mercado e os seus consumidores, que cobram do profissional a responsabilidade social, consciência ambiental e a conduta ética nos negócios.

O ensino da contabilidade para profissionais não contadores também vem sendo bem discutido perante o século XXI, pois é um instrumento que auxilia no processo decisório, existem casos em que os administradores guardam os relatórios contábeis, colocando em risco sua própria entidade, por simplesmente não saberem o que fazer com eles, ignorando a sua utilidade e não tomando a decisão certa. Sobre a relevância do conhecimento contábil na gestão empresarial, Rauup (2009, p.73) entende que os cursos de bacharelado em Administração devem estruturar as disciplinas de Contabilidade de maneira que possam “inserir no processo ensino-aprendizagem os conhecimentos e discussões contábeis necessárias ao desempenho profissional do administrador”.

O mercado de trabalho atual exige um nível mais elevado na busca de profissionais, exige-se pessoas com o conhecimento diversificado e atualizado às mudanças do ambiente, estudos indicam que o conhecimento de contabilidade prepara o discente do curso de administração para o mercado de trabalho e, conseqüentemente, para a ocupação de cargos nas organizações, principalmente na área de finanças.

Infelizmente, estudos feitos sobre o tema acerca da temática “Ensino de Contabilidade” registraram números resultados abaixo do esperado de publicações para a área. Um levantamento bibliométrico e sociométrico feito por Borges e Naves (2014) demonstrou que a área é carente de estudos, mas existe o início de formação de algumas redes de colaboração entre pesquisados, o que contribui para o desenvolvimento da temática. Assim julgou-se interessante apresentar o que tem sido produzido na academia em termos de Ensino de Contabilidade para

profissionais fora dessa área, como é o caso da presente pesquisa, graduandos em Administração.

Em um contexto nacional, pesquisas sobre o assunto também foram encontradas em dissertações, artigos em periódicos e eventos, no Quadro 1, a seguir, apresentam-se os objetivos e os principais resultados de cada pesquisa.

Quadro 1 - Estudos Nacionais

Autor	Tipo	Objetivos	Principais resultados
Ceconello (2002)	Dissertação	Analisar os fatores de sucesso no ensino de Contabilidade para não contadores em Cursos de Pós-graduação em Administração	A disciplina de contabilidade tem a finalidade de supri as carências não obtidas na graduação e manter o aluno competitivo
Tcheou (2002)	Dissertação	Avaliar o ensino das disciplinas de conteúdo contábil nos Cursos de Administração da cidade de São Paulo	Não há diferenças dos conteúdos e carga horária. A metodologia empregada não é adequada para o curso de Administração.
Harada (2005)	Dissertação	Identificar a percepção dos docentes da disciplina de Contabilidade geral que lecionam em Cursos de administração	Os métodos de ensino são os tradicionais (tecnista). A dificuldade de entendimento causa falta de motivação, resistência e falta de percepção de importância.
Raupp et al. (2009)	Revista de Negócio	Apresentar o perfil do ensino de Contabilidade Geral e de custos nos Cursos de Graduação em Administração por meio dos elementos nos planos de ensino	Presença elevada de aulas expositivas. O método de avaliação frequente é a prova.
Bianchi et al. (2010)	Periódico (Enfoque)	Analisar a disciplina de Contabilidade Introdutória associando as categorias instituições, cursos, docentes e perfil discente não contador	Resultados indicam indícios da existência de uma relação entre as categorias e algumas variáveis estudadas. Registro tanto homogeneidade quanto heterogeneidade das turmas.
Costa et al. (2011)	Periódico (REPEC)	Analisar o nível de interesse de estudantes de Administração em relação às disciplinas da área contábil	Estudantes apresentam interesse moderado e atribuíram elevada importância.
Azevedo et al. (2011)	Evento (EnEPQ)	Analisar o interesse de estudantes de Administração pela área de Finanças	O fato de o estudante de ter experiência prévia com atividades de finanças não mostrou ser significativo para impactar o nível de interesse.
Naves et al (2012)	Revista de Administração da Mackenzie	Apresentar uma reflexão coletiva sobre uma experiência de ensino-aprendizagem, partindo de uma perspectiva crítica, para um curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Administração.	Possibilitou a construção das relações sociais – inclusive dos processos de ensino-aprendizagem – que envolviam esses alunos e professores.
Borges et al (2012)	Anais do 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	Foi conhecer o estado da arte da temática Ensino de Contabilidade.	Observou-se uma forte concentração da produção científica em apenas alguns autores da área.
Borges e Naves (2014)	Revista de Contabilidade e Organizações	Analisar atitudes discentes do curso de graduação em Administração em relação as disciplinas da área de Contabilidade	Mensurou as atitudes de estudantes da graduação em Administração em relação às disciplinas da área contábil

Fonte: Adaptado de Borges e Naves (2014).

Conforme consta no Quadro 1 para (CECCONELLO, 2002; TCHEOU, 2002;), nos primeiros trabalhos pode-se observar a partir das dissertações de conclusão de Mestrado que nenhum dos autores decidiram dar continuidade na pesquisa, ou pelo menos, publicar demais resultados em eventos ou periódicos sobre o mesmo tema, demonstrando o baixo interesse dos pesquisadores por essa subárea da pesquisa em Contabilidade.

Para Harada (2005), foram obtidos em seus resultados que os métodos de ensino são os tradicionais chamados (tecnistas) tornando a dificuldade de entendimento sobre a temática causando falta de motivação, resistência e falta de percepção de importância. Destacaram-se também pesquisas que buscaram investigar as características das disciplinas da área contábil que se inserem no curso de graduação em Administração. Além disso, registrou-se ocorrência de pesquisas que analisaram interesse de discentes pela área de Contabilidade (Costa et al., 2011) e Finanças (Azevedo et al., 2011).

Já para Raupp et al. (2009), Bianchi et al. (2010), Costa et al. (2011) e Azevedo et al. (2011) destacaram a importância dos conhecimentos contábeis no campo da Administração, entretanto, a bibliografia disponível para o curso ainda está muito aquém do demandado, complementando que a bibliografia produzida até então não atende a real necessidade dos não contadores, que é a interpretação dos relatórios contábeis.

Naves et al. (2012), fez refletir conjuntamente sobre as possibilidades e os limites de uma experiência de ensino-aprendizagem a partir da criação de uma disciplina de pós-graduação *stricto sensu* intitulada “Reflexões Críticas em Administração”, resultando na construção das relações sociais, incluindo os alunos e professores no processo de ensino –aprendizado, trazendo uma nova experiência.

Em seu estudo Borges et al. (2012) apontaram uma melhoria na qualidade científica dos trabalhos em ensino e pesquisa em contabilidade, identificando possíveis correlações entre os indicadores e a produtividade dos pesquisadores, onde observou-se uma forte concentração da produção científica em apenas alguns autores ao longo do período analisado, evidenciado na comparação entre os resultados observados e os previstos pela Lei *Lotka*.

Ademais, destaca-se que a maioria dos autores publicou apenas um ou dois artigos sobre o tema no período, demonstrando que não parecem estar relacionados

a linhas de pesquisas consolidadas sobre o tema, o que seria muito importante para o desenvolvimento da pesquisa na área. Em relação às instituições que mais desenvolveram a temática em questão, observou-se que essas são instituições públicas de ensino superior, sendo a Universidade de São Paulo (USP) a que mais se destacou em nível de publicação.

Para Borges e Naves (2014), foram mensuradas as atitudes de estudantes da graduação em Administração em relação às disciplinas da área contábil onde tiveram os principais resultados o destaque da importância dos conhecimentos de Contabilidade para a formação básica do Administrador; o processo de ensino deve priorizar a análise e interpretação dos relatórios contábeis, pois estes são de grande utilidade para o processo de tomada de decisão dos gestores, demonstrou também que na percepção discente, muitos professores apontaram que os alunos possuem gostos predeterminados por algumas áreas, como Marketing, Recursos Humanos, entre outras, e isso muitas vezes representa motivo pela resistência dos alunos nas disciplinas de Contabilidade.

Este estudo assume importância na medida em que investiga pesquisas relativas à área de ensino de Contabilidade e permite um acompanhamento das publicações, pesquisadores e temáticas estudadas, bem como a identificação de possibilidades de novas pesquisas. Assim, buscou-se com esta pesquisa contribuir para o estudo da educação superior de contabilidade no Brasil.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipologia da Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva quanto aos fins, e de campo, quanto aos meios (VERGARA, 2009). Segundo Hair Jr. et al. (2009), a pesquisa descritiva descreve alguma situação por meio da mensuração de um evento ou atividade. Ainda, para estes autores, isso pode ser conseguido com o uso de estatísticas descritivas obtidas de análises de dados capturados por uma estrutura especificamente criada para medir as características descritas na questão de pesquisa. Esta pesquisa também é caracterizada como quantitativa, de modo que as investigações têm natureza empírica, cuja finalidade é analisar as características de

grupos de indivíduos mensuradas por meio de variáveis quantificadas nos dados coletados (MARCONI; LAKATOS, 2006).

O estudo tem delimitação de corte transversal, pois os dados são coletados uma única vez, o que representa o instantâneo do momento da coleta (COOPER; SCHINDLER, 2003). Vergara (2009, p. 43) define a pesquisa de campo como “uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu o fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo”.

Diante do exposto, a pesquisa é do tipo: descritiva, quantitativa, de campo e transversal. Tem como finalidade descrever as características percebidas entre os discentes, analisados via dados científicos, coletados instantaneamente por meio de variáveis específicas presentes em questionário estruturado, e utilizadas para mensurar os aspectos delineados no objetivo deste estudo.

3.2 Universo e Amostra da Pesquisa

O universo desta pesquisa foi composto por estudantes de três IES (Instituições de Ensino Superior) duas públicas e uma privada, onde foram observadas dentro destas instituições as seguintes disciplinas em comum: Contabilidade Básica I e II e Contabilidade de Custos, localizadas na Cidade de Campina Grande-PB. Já a amostra foi estabelecida por conveniência. Segundo Gil (1999), uma amostra por conveniência é aquela em que o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo.

3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados foram coletados pelo método *survey*, utilizando-se uma escala métrica tipo *Likert* com cinco pontos para mensurar a percepção dos graduandos do curso de administração em relação às disciplinas de contabilidade. O objetivo da coleta de dados foi proporcionar informações que permitissem uma análise consistente. A intensidade do nível de concordância é determinada mediante a variação de 1 para discordo totalmente e 5 para concordo totalmente (COOPER; SCHINDLER, 2003).

O instrumento de coleta de dados usado consiste de um questionário estruturado, auto administrado e composto de 36 itens que se referem ao modelo de mensuração da Atitude discente em relação ao Ensino de Contabilidade construído por Borges e Naves (2014).

Feito isso, o questionário foi aplicado a 111 graduandos em Administração que em 2016, estavam cursando entre o 5º (quinto) e 8º (oitavo) período, nas três instituições de ensino pesquisadas. Os questionários de autopreenchimento foram aplicados aos estudantes dentro da sala de aula, com a permissão do professor e prévia autorização da direção/coordenação da instituição de ensino.

Segundo Vergara (2009), os tratamentos dos dados fazem a correlação entre os objetivos da pesquisa e a forma como serão atingidos. Assim, os dados foram tratados, inicialmente, por uma análise estatística descritiva, seguida por teste de consistência de escala, análise fatorial e análise de variância multivariada. O *Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 22* foi o recurso utilizado no tratamento e análise dos dados.

O questionário aplicado foi dividido em 36 itens e avalia as dez (10) dimensões que são: (1) implicações do ensino de contabilidade na prática, (2) autoconfiança, (3) interesse pessoal, (4) dificuldade percebida, (5) utilidade da monitoria, (6) domínio de habilidades em nível prático, (7) importância percebida, (8) prática interdisciplinar, (9) domínio de habilidades em nível teórico e (10) forma de aprendizagem.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme Tabela 1, a seguir, dos 111 respondentes retidos na amostra final, é observado uma paridade entre os sexos, com uma leve inclinação para o sexo masculino 62 (55.86%). Dos respondentes 67 (60.36%) tinham entre 20 e 25 anos de idade; 88 (79.28%) eram solteiros; 64 (57.66%) eram discentes de Instituições de Ensino Superior Particular; e, 36 (32.43%) tem como ocupação secundária serem funcionários iniciativa privada.

Tabela 1- Informações socioeconômicas.

Sexo	N	(%)	Instituição De Ensino	N	(%)
Feminino	49	44,14	Pública	47	42,34

Masculino	62	55,86	Particular	64	57,66
Total	111	100,00	Total	111	100,00

Faixa Etária	N	(%)	Estado Civil	N	(%)
Até 19 anos	10	9,01	Solteiro (a)	88	79,28
De 20 a 25 anos	67	60,36	Casado (a)	21	18,92
De 26 a 30 anos	21	18,92	Viúvo/Divorciado (a)	2	1,80
Acima de 31	13	11,71			
Total	111	100,00	Total	111	100,00

Atividades Secundárias Desenvolvidas pelos Estudantes	N	(%)
Apenas estudante	28	25,23
Funcionário da iniciativa privada	36	32,43
Estagiário	18	16,22
Bolsista iniciação científica	02	1,80
Funcionário público	16	14,42
Empresário	10	9,01
Bolsista atividade	01	0,90
Total	111	100,00

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Com o emprego da técnica de análise fatorial, objetivou-se verificar a possibilidade de condensar a informação contida nas variáveis originais da escala de mensuração da Atitude discente em relação ao Ensino de Contabilidade de Borges e Naves (2014) em um conjunto menor de fatores (HAIR JR. et al., 2009).

O tamanho final utilizado da amostra (N = 111) pode ser classificado como não adequada, uma vez que a relação entre o tamanho da amostra e o número de variáveis analisadas (10) não ultrapassa a proporção de $10 \div 1$ (neste caso, obteve-se 3,27), sugerida por Hair Jr. et al. (2009). A análise fatorial exploratória foi realizada usando-se o método de extração dos componentes principais e o método ortogonal *Varimax* na rotação dos fatores.

A matriz de correlação entre as variáveis foi visualmente observada e verificou-se que há, em geral, moderadas e altas correlações entre as variáveis, não havendo indícios de não correlação e nem de altíssimas correlações o que poderia levar à exclusão de alguma (s) variável (is) (FIELD, 2009).

O determinante da matriz de correlações foi calculado e resultou em 0,00000000357 que é menor que 0,00001 e isto leva a crer que alguma (s) variável (eis) pode (m), mas não necessariamente, vir a ser (em) excluída (s) da análise (a rigor o determinante só deve servir para análise fatorial e não de componentes principais) (FIELD, 2009).

A adequação da amostra foi medida por meio do teste de *Kaiser-Meyer-*

Olkin (KMO), sendo indicados valores acima de 0,50 como o mínimo aceitável nesse teste. Associado a isso, o teste de esfericidade de *Bartlett* indica a presença de correlações significantes entre os itens da escala, não devendo o teste de significância ultrapassar 0,05 (CORRAR et al., 2011). A medida de *KMO* pode ser interpretada como sendo uma correlação e por assim ser pode seguir o seguinte critério de classificação:

KMO	Utilização da Análise Fatorial
0.90 – 1.00	Muito Boa
0.80 – 0.90	Boa
0.70 – 0.80	Média
0.60 – 0.70	Medíocre
0.50 – 0.60	Muito Má
< 0.50	Inaceitável

Fonte: MAROCO (2003, p. 268).

No presente trabalho, verificou-se um *KMO* igual a 0,741, sendo classificado como médio o seu índice, (ver Tabela 2), indicando assim que se pode prosseguir com a análise de fatores.

Já o teste de esfericidade de *Bartlett*, conforme se observa na Tabela 3, a seguir, foi bastante significativo (*Sig.* = 0,000) o que confirma mais uma vez a existência de correlação entre as variáveis. O teste estatístico da matriz de correlação anti-imagem avalia a adequação de cada variável ao modelo de análise fatorial.

Testes	Fator
Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.	,741
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square
DF	1783,307
<i>Sig.</i>	630
	0,000

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Conforme Tabela 4, a variância total dos fatores atingiu 67,21%. Para Malhotra (2012), recomenda que este valor seja acima de 60%. Assim, considerando-se que a variância total explicada na análise fatorial efetuada, o valor encontrado nesta pesquisa foi aceito.

Para as dimensões, foi adotado o ponto de corte para se analisar a contribuição de cada variável para a explicação de cada fator, a ser obtido pela análise, foi de cargas fatoriais maiores que 0,364 que elevado ao quadrado

corresponde a explicação aproximada de 13,25% da variância da variável. Para um tamanho de amostra 100, uma carga maior do que 0,45 pode ser considerada significativa (FIELD, p. 569).

Tabela 4 - Variância total explicada

Itens	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado ¹			Somas Rotativas de carregamentos ao quadrado ²
	Total	(%) de Variância	(%) Cumulativa	Total	(%) de Variância	(%) Cumulativa	Total
1	8,166	22,684	22,684	8,166	22,684	22,684	5,583
2	3,289	9,136	31,821	3,289	9,136	31,821	6,178
3	2,659	7,387	39,208	2,659	7,387	39,208	2,733
4	1,819	5,054	44,261	1,819	5,054	44,261	4,049
5	1,753	4,869	49,131	1,753	4,869	49,131	2,492
6	1,577	4,380	53,510	1,577	4,380	53,510	2,785
7	1,391	3,864	57,374	1,391	3,864	57,374	3,248
8	1,312	3,646	61,019	1,312	3,646	61,019	3,345
9	1,213	3,369	64,389	1,213	3,369	64,389	1,652
10	1,016	2,823	67,212	1,016	2,823	67,212	1,863
...				
36	,107	,296	100,000				

Notas:

1) Método de Extração: Análise de Componente Principal.

2) quando os componentes são correlacionados, as somas de carregamentos ao quadrado não podem ser adicionadas para se obter uma variância total.

Fonte: Elaborada pela autora (2016)

O primeiro fator explica 22,684% da variância de dados e, portanto, foi o fator mais importante na explicação dos dados originais desta pesquisa. Os demais fatores têm, relativamente, menor importância em sumarizar as variáveis originais. Por exemplo, o último fator de dimensão, explica 2,823% da variabilidade dos dados. Juntos estes fatores explicam 67,212% das variações das medidas originais.

Dimensão 1: Implicações do ensino da contabilidade na prática.

Para análise inicial, a referida dimensão será nomeada de “Implicações do Ensino de Contabilidade na prática”, pois, as variáveis que a compõem, estão todas relacionadas à forma como os conhecimentos adquiridos pelo estudo da contabilidade podem ser úteis para o administrador.

Os resultados apontaram alto grau de concordância, com maior média (M= 4,378), observa-se que o Administrador que possui habilidades da área contábil terá maior facilidade em identificar a manipulação de informações e fraudes.

Tabela 5 – Implicações do ensino da contabilidade na prática.

Itens	CF	M	DP
O administrador que possui habilidades da área contábil terá maior facilidade em identificar a manipulação de informações e fraudes.	,692	4,378	,821
Informações da contabilidade colaboram para a tomada de decisão.	*	4,198	,772
Administrador recorre a conceitos e técnicas da contabilidade na prática.	,608	3,802	,851
Disciplinas de Contabilidade será útil no trabalho como administrador.	,521	4,306	,698
As empresas necessitam de administradores com conhecimento contábil.	,514	4,261	,828
É necessário que os alunos do curso façam disciplinas de contabilidade.	,900	4,279	,765
Alfa de Cronbach		,688	

Fonte: Elaborada pela autora (2016)

Tal fato pode estar sendo debatido devido às inúmeras fraudes que vêm acontecendo nas últimas décadas, e vêm sendo debatidas em sala de aula, de diversos tipos de modalidades, como por exemplo: alteração de documentos originais, uso de meios falsos para fazer registros, notas frias, registro de estoque alterado, destruição de documentos intencionais, uso de meios falsos para registros etc.

Tal fato é confirmado também na variável que possui menor média (M=3,802), “Administrador recorre a conceitos e técnicas da contabilidade na prática”, revelando a importância do ensino aprendizagem para o administrador e sua aplicabilidade na prática.

Dimensão 2: Autoconfiança.

Essa variável foi estabelecida como Autoconfiança, por que foram reunidas variáveis relacionadas à segurança dos discente, frente aos conhecimentos em contabilidade, seja dentro ou fora da sala de aula.

Tabela 6 – Autoconfiança.

Itens	CF	M	DP
Sinto-me seguro quando faço avaliações de contabilidade em sala.	,754	3,315	,981
Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis.	,834	3,505	1,017
Sinto-me seguro para utilizar os conhecimentos de contabilidade na prática.	,835	3,117	,988
As disciplinas de Contabilidade não me amedrontam.	,650	3,324	1,055
Compreendo bem os conceitos básicos de contabilidade (ativo,	*	3,910	1,032

passivo, PL)	
Alfa de Cronbach	,810

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

A dimensão dois reuniu cinco variáveis apresentando uma consistência interna boa, demonstrando que os discentes tiveram coerência ao responder os questionários.

A variável “Compreendo bem os conceitos básicos de contabilidade (Ativo, passivo, PL)” (espaçamento) obteve maior média (M= 3,910) no fator de Confiança, indicando que os alunos possuem conhecimento básico teórico da contabilidade. Assim como na questão do discente “Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis”. Isso quer dizer que os discentes estão mais interessados pelas disciplinas de contabilidades, devido às fraudes evidenciadas na dimensão acima, como também sua importância na vida profissional.

Dimensão 3: – Interesse pessoal

A dimensão três foi chamada de “Interesse pessoal”, pois as variáveis indicam interesse dos estudantes universitários pelas disciplinas de Contabilidade. A variável que apresentou maior média com (M=3,730) foi “As disciplinas de contabilidade são, para mim, muito interessantes”.

Tabela 7 – Interesse pessoal.

Itens	CF	M	DP
As disciplinas de contabilidade são, para mim, muito interessantes	,575	3,730	,943
Eu realmente gosto de cursar as disciplinas de contabilidade.	,846	3,405	,976
Interesse pela área contábil foi despertado durante o estudo das disciplinas	,842	3,261	1,142
Não faria as disciplinas da área contábil caso fossem optativas.	*	2,387	1,266
Percebo relação entre as disciplinas de contabilidade e as demais	,554	3,604	,984
Alfa de Cronbach		,255	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Assim como a alta representatividade na variável que diz “Eu realmente gosto de cursar as disciplinas de contabilidade”, fazendo com que se relacionem, pois além de achar a contabilidade interessante, também realmente gostam de cursá-las. Já em relação a menor média com (M=2,387), revela que mesmo que as disciplinas fossem optativas os discentes prefeririam cursá-las. Tal resultado pode estar ligado a importância e relevância da contabilidade na vida acadêmica do administrador.

Dimensão 4: Dificuldade percebida

A dimensão quatro foi chamada de “Dificuldade percebida” pois apresentaram em comum atitudes relacionadas a complexidade e a dificuldade nas disciplinas da área contábil.

Onde obteve maior média com (M= 3,523) foi na variação “O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mas útil”, indicando a concordância parcial entre os discentes, ou seja, resultando que os discentes acham as disciplinas complexas, mas sabem da importância e da utilidade para sua profissão, pois para RAUPP et al. (2009) diz que as disciplinas de contabilidade são essenciais para a vida do administrador pois é na ciência contábil que será contada a história da empresa, através dos registros dos atos e fatos contábeis.

Tabela 8 – Dificuldade percebida.

Itens	CF	M	DP
O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mas útil.	,552	3,523	1,111
As disciplinas desta área são mais difíceis que as demais disciplinas.	,891	2,883	1,085
As disciplinas de contabilidade são muito complicadas.	,824	2,928	1,181
As disciplinas de contabilidade são de fácil compreensão	*	2,919	1,113
Alfa de Cronbach		,421	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Sobre a variável que obteve menor média (M=2,883) “As disciplinas desta área são mais difíceis que as demais disciplinas”. Os discentes revelaram discordância não achando que a disciplina de contabilidade fosse mais difíceis que as demais do curso. (MALHOTRA, 2006), afirma que quando a metodologia ensinada é feita de forma correta, tudo se torna mais fácil seja do conteúdo básico até o mais complexo, tudo dependerá do método.

Dimensão 5: Utilidade da monitoria

A dimensão cinco foi chamada de “Utilidade da monitoria”, porque as afirmativas mensuram a percepção dos discentes sob a ótica do quão útil é o ensino complementar.

Tabela 9 – Utilidade da monitoria.

Itens	CF	M	DP
A monitoria foi fundamental no meu processo de aprendizagem	,809	2,477	1,220
Eu recorria a monitoria frequentemente para as disciplinas dessa área.	,758	2,432	1,255
O “estilo de linguagem” entre monitor e aluno facilita o entendimento conteúdo	,755	2,775	1,326
Alfa de Cronbach		,770	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Nessa dimensão, foi percebida que na variável “O “estilo de linguagem” entre monitor e aluno facilitou o entendimento do conteúdo” com maior média (M=2,775) apesar de ter sido a maior obteve um resultado de discordância sobre a assertiva, resultando que o estilo de linguagem entre o monitor e o aluno não facilitam os conteúdos, explicando que a monitoria não foi fundamental no seu processo de aprendizagem, assim como, também, não recorreram à monitoria para terem aulas complementares sobre as disciplinas de contabilidade, apesar de (SANTOS, 1998) refletir que as monitorias são de suma importância para a obtenção de maiores conhecimentos sobre a temática, tão quanto no processo de ensino aprendido.

Dimensão 6: Domínio de habilidade em nível prático.

A dimensão seis foi denominada “Domínio de Habilidades em nível prático” por que apresentou duas (02) variáveis, colocando em ênfase a capacidade dos discentes de usar os conhecimentos contábeis na prática, de acordo com o ensino aprendizagem feito nas salas de aulas.

As médias das duas questões indicam concordância, expressando que a maioria dos discentes consegue utilizar o conhecimento sobre a informação contábil, assim como, é capaz de aplica-las nas decisões da gestão empresarial na prática. Essa representatividade pode ser dar de acordo com as demais dimensões acima citadas indicando forte interesse nas disciplinas tão quanto sua utilidade.

Tabela 10 – Domínio de habilidade em nível prático.

Itens	CF	M	DP
Consigo usar a informação contábil no processo de gestão empresarial.	,571	3,550	,871
Sou capaz de aplicar fundamentos contábeis nas decisões estratégicas	,514	3,387	,955
Alfa de Cronbach		,769	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Segundo Bianchi (2010), o Administrador que consegue analisar e interpretar as informações contábeis, estará mais apto a desenvolver um melhor trabalho, tão quanto conhecer e aplicar o conhecimento econômico.

Dimensão 7: Importância percebida

A dimensão de número sete apresentou duas variáveis e recebeu o título de Importância percebida, devido à relevância que as disciplinas possuem sobre a percepção dos discentes de administração, como também a análise com as demais disciplinas do curso.

Em relação as médias, pode-se observar que prevaleceu a discordância total e parcial, entre as variáveis, “Disciplinas de Contabilidade não fazem diferença para uma boa formação”, e “As disciplinas de contabilidade, não têm nenhuma relação com outras disciplinas do curso de Administração” foram variáveis de caráter de negação.

Tabela 11 – Importância percebida.

Itens	CF	M	DP
Disciplinas de Contabilidade não fazem diferença para uma boa formação	,901	1,847	1,029
As disciplinas de contabilidade, não tem nenhuma relação com outras disciplinas do curso de Administração.	,989	1,793	1,028
Alfa de Cronbach		,727	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Só que, conforme mostra a média resultou para os discentes, que as disciplinas de contabilidade fazem a diferença para uma boa formação, assim como também possuem relação com as demais disciplinas do curso de administração, ou seja, os alunos percebem a presença da interdisciplinaridade no processo de ensino aprendizagem.

Dimensão 8: Prática interdisciplinar.

A dimensão oito foi denominada de prática Interdisciplinar por que três das variáveis presentes convergem para o mesmo sentido, da interdisciplinaridade. A variável com maior média, que se aproximou de “concordância parcial” com média (M=3,736) foi “Os conhecimentos de Contabilidade possibilitam ao administrador

manipular melhor os dados da empresa, deixando visível apenas o que ele quer”, tal fato pode se dar por diversos fatores.

Tabela 12 – Prática interdisciplinar.

Itens	CF	M	DP
Os conhecimentos de Contabilidade possibilitam ao administrador manipular melhor os dados da empresa, deixando visível apenas o que ele quer.	,484	3,736	1,123
Os professores de outras disciplinas estabelecem conexões com a área contábil.	,760	3,173	1,156
Professores “das Contabilidades” estabeleçam diálogos com outras disciplinas.	,864	3,182	1,143
O conhecimento da área contábil é necessário para as demais disciplinas do curso.	,608	3,527	1,073
Alfa de Cronbach		,616	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Segundo ANTHONY (1974), a Contabilidade deverá preocupar-se em gerar informações úteis à administração, atendendo às necessidades dos gestores. Mas muitas vezes o empresário vê o contador como apenas instrumento cumpridor de todas as exigências impostas pela Legislação, deixando então que o administrador faça o que bem quiser com as demonstrações expostas, manipulando-as com seu grau de interesse.

As demais variáveis apresentadas indicam que entre elas que há uma forte correlação, deixando evidente a prática interdisciplinar entre as demais disciplinas do curso, pois a interdisciplinaridade é a base para a construção do conhecimento global, irrestrito e capaz de se ampliar e de se renovar, por isso pressupõe romper com as fronteiras das disciplinas.

Dimensão 9: Domínio de habilidades em nível teórico.

Na dimensão nove, foi denominado de Domínio de Habilidades em nível teórico, pois as variáveis apontavam a percepção quanto ao domínio teórico dos discentes em relação a área de contabilidade, tais como normas tributárias e estruturas das demonstrações contábeis.

As médias nas duas questões indicam concordância parcial, ou seja, maior parte dos discentes entendem as características e as estruturas das demonstrações

contábeis, assim como compreendem a aplicação das normas tributárias nas atividades organizacionais.

Tabela 13 – Domínio de habilidades em nível teórico.

Itens / Dimensões: Domínio de Habilidades em nível teórico	CF	M	DP
Compreendo a aplicação das normas tributárias nas atividades organizacionais.	,737	3,288	1,099
Entendo as características e a estrutura das demonstrações contábeis.	,608	3,459	1,034
Alfa de Cronbach		,665	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Pois para Marion (1997) a disciplina Teoria da Contabilidade em cursos de graduação, ressaltou a importância da disciplina no desenvolvimento do raciocínio contábil e não apenas prático-mecânico do aluno. Destacando também, como ponto principal, manter o interesse do aluno pela disciplina, e uma das maneiras de fazer isto é demonstrar que a contabilidade se constitui num instrumento de tomada de decisões, independente de quem seja o usuário da informação.

Dimensão 10: Forma de aprendizagem

Na dimensão dez foi chamada de “Forma de aprendizagem” porque faz respeito à forma de aprender as disciplinas de contabilidade durante o curso. A variável que mais indicou concordância entre os discentes foi “Aprendo as disciplinas de contabilidade estudando fora de sala de aula” com média (M=3,327) isso quer dizer que a maioria dos discentes demonstra aprender mais sobre a contabilidade fora da sala de aula, seja com livros, vídeo aulas em suas residências ou até mesmo nas monitorias, pois a mesma, segundo resultado está preparada para auxiliar no aprendizado das disciplinas de contabilidade. Tal fato pode se dar devido às metodologias adotadas na sala de aula que não estão ajudando na forma de aprendizagem, assim como demonstra o grau de concordância.

Tabela 14 – Forma de aprendizagem.

Itens / Dimensões: Forma de aprendizagem	CF	M	DP
Aprendo as disciplinas de contabilidade estudando fora de sala de aula.	,521	3,327	1,110
As disciplinas de contabilidade não são difíceis, mas as metodologias	,838	3,036	1,226

adotadas em aula não ajudam.

Os monitores não estão preparados para auxiliar nas disciplinas de Contabilidade.	,595	2,900	1,165
Alfa de Cronbach		,333	

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo mensurar a percepção e atitudes dos discentes do curso de graduação em administração, em relação às disciplinas de contabilidade. A pesquisa consistiu numa avaliação quantitativa por meio de estatística multivariada e descritiva, com 36 variáveis aplicando testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), Esfericidade de Barlett e comunidades que indicam grau satisfatório de ajuste e confiabilidade dos dados, que foi submetido a uma análise fatorial. Apresentando variância total explicada de aproximadamente 67% considerada aceita. Assim obtiveram-se 10 dimensões que foram designados: (1) Implicações do ensino de Contabilidade na Prática; (2) Autoconfiança; (3) Interesse Pessoal na prática; (4) Dificuldade Percebida; (5) Utilidade da monitoria (6) Domínio de habilidades em nível prático; (7) Importância percebida; (8) Prática Interdisciplinar; (9) Domínio de habilidades em nível teórico; (10) Forma de aprendizagem. A seguir serão apresentadas as principais considerações sobre a temática.

A segunda dimensão retida na análise fatorial é aquela que melhor explica o modelo da pesquisa, por possuir elevadas cargas fatoriais e consistência interna dos dados (Alfa Cronbach = 0,785), reunindo as variáveis que indicaram “Autoconfiança”, demonstraram que os discentes se sentem moderadamente autoconfiantes em relação aos conceitos básicos de contabilidade, assim como analisar e compreender as demonstrações contábeis. Na dimensão implicações do ensino da contabilidade foi onde obteve-se maior média (M=4,378), na variável onde os discentes concordaram que administradores que possui habilidades da área contábil terá maior facilidade em identificar a manipulação de informações e fraudes.

Houve forte interesse dos discentes em estudar as disciplinas de contabilidade, mesmo que elas fossem optativas, assim como gostam de cursar as disciplinas, pois se sentem capazes de aplicar os fundamentos contábeis nas

decisões empresariais. A dificuldade percebida entre os discentes foi que, os mesmos acharam o conteúdo das disciplinas de contabilidade complexas, mas que são muito úteis na formação dos administradores. Sobre a utilidade da monitoria foi constatado um baixo índice de interesse dos discentes, demonstrando não recorrer com frequência à monitoria, evidenciando também que por mais que a mesma esteja preparada para auxiliar nas disciplinas de contabilidade, não foi fundamental no seu processo de ensino aprendizagem.

Os discentes concluem que as disciplinas de contabilidade fazem toda diferença em sua formação, assim como possuem forte relação com as outras disciplinas do curso de administração, evidenciando a interdisciplinaridade entre as mesmas, fazendo com que os conhecimentos em contabilidade possibilitam ao administrador manipular melhor os dados da empresa, entendendo suas características e tendo domínio tanto em nível prático quanto teórico.

Assim, tem-se que este estudo apresenta contribuições em nível acadêmico e prático curricular, especialmente para repensar na configuração da área do ensino de contabilidade, nos cursos de administração. Além destes os resultados alcançados com o presente trabalho podem servir como referencial para os professores e coordenadores de contabilidade que lecionam no curso de administração.

Dentre as limitações encontradas na pesquisa, não foi possível aplicar os questionários nas 5 IES de administração que compõem o município de Campina Grande-PB, apenas em 3, devido duas delas não terem autorizado a aplicação dos questionários aos discentes, tendo como causa, o alto processo burocrático de aplicação nas instituições. Outra limitação está ligada à amostra da avaliação quantitativa da pesquisa, com um número pequeno de elementos em relação ao universo e com abordagem por acessibilidade, mesmo sabendo que os preceitos de HAIR Jr et al. (2009) foram atendidos com 111 respondentes. No entanto é conveniente não generalizar os resultados para toda população em estudo, mas sim para os elementos que compuseram a amostra.

Como sugestão para futuras investigações recomenda-se que a pesquisa seja ampliada, podendo ser aplicada no âmbito nacional com objetivos semelhantes. Além disso, é interessante que outras ferramentas da estatística multivariada sejam utilizadas, assim como, se sugere que seja feita uma avaliação qualitativa a partir de

análises mais profundas, tais como a ementa das disciplinas de contabilidade no curso de administração.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Isla Glecia Vilar. **PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS DA ÁREA DE CONTABILIDADE**. 2016. 33f. Trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

This research has as main objective to measure the perceptions of students of undergraduate degree in business administration in relation to disciplines in the area of Accounts in three higher education institutions in the city of Campina Grande-PB. About the methodology, the study involved quantitative evaluation structured questionnaires were applied to a sample of 111 students in business administration to measure the perception in relation to accounting education. We used the following data analysis techniques: factor analysis and descriptive statistics. The main results showed how suitable the model with 36 variables to measure them after the KMO, Sphericity of Barlett that indicated a satisfactory degree of adjustment and data reliability, and therefore was subject to factor analysis, with approximately 67% total variance considered accepted and explained in 10 dimensions, where they were named: (1) accounting education Implications in practice; (2) Self-confidence; (3) personal interest; (4) perceived Difficulty; (5) monitoring utility; (6) domain of practical skills; (7) perceived Importance; (8) an interdisciplinary Practice; (9) domain of theoretical level and skills (10) form of learning, building a correlation between variables and internal reliability for final analysis.

Key Words: Teaching. Accounting. Administration

REFERÊNCIAS

ALVARÃES, A. C. T.; LEITE, L. S. Práticas pedagógicas no curso superior de Administração: uma abordagem transdisciplinar e o processo ensino-aprendizagem. **Cadernos Escola de Negócios**, v.7, p. 1-20, 2009.

AKTOUF, O. Ensino de administração: por uma pedagogia da mudança. **Revista de Administração de Empresas**, v. 12, n. 35, p. 151-160, out. /dez. 2005.

AZEVEDO, C. E. F. et al. Por que Finanças? Avaliando o Interesse dos Estudantes de Graduação em Administração pela área de Finanças. **III EnEPQ**, João Pessoa/PB, 2011.CD-ROM

BERTERO, C. O. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-93). **RAE: Revista de Administração de Empresas**. V.34, n.3, mai-jun, p.81-90, 1994.

BIANCHI, M. et al. Disciplina de Contabilidade Introdutória: características das instituições, cursos, docentes e perfil do discente não contador. **Enfoque Contábil**, v. 29, n.2, p. 64-82, maio- agosto, 2010.

BORGES, G. F. et al. Ensino de Contabilidade: uma análise da produção científica nacional sob a perspectiva da bibliometria e sociometria. **XII Congresso USP de Contabilidade e Controladoria**, São Paulo/SP, 2012.

BORGES, G.F.; NAVES, F. Ensino de contabilidade na graduação em administração: uma análise sob a perspectiva discente. **Rev. Cont Org.** v. 21 p. 58-70, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) – Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/ CES nº. 4, de 13 de julho de 2005**. Diário Oficial da União, Brasília, 19.06.2005, Seção 1, p.26. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 28 de setembro de 2016.

CECCONELLO, A. R. **Identificação e análise dos fatores críticos de sucesso no ensino de Contabilidade para não contadores em cursos de pós-graduação em Administração, lato sensu**: categoria MBA, na cidade de São Paulo. 222 p. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, 2002.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS, J. M.; FILHO. **Análise multivariada**: para cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Atlas, 2011.

COSTA, F. J. et al. Interesse e atitudes dos estudantes de Administração em relação à área contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 99-120, janeiro-abril, 2011.

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FISCHER, T. Difusão do conhecimento sobre organizações e gestão no Brasil: seis propostas de ensino para o decênio 2000/2010. **RAC: Revista de Administração Contemporânea**, Edição especial, p. 123-139, 2001.

HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. Tradução de: Adonai Schlup Sant'Anna. 6. ed. São Paulo: Bookman, 2009.

HARADA, R. S. **O ensino da contabilidade no curso de administração de empresas**: percepção de docentes da disciplina de contabilidade geral em faculdades localizadas no município de São Paulo. 109 p. 2005. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, 2005.

LAFFIN, Marcos. Projeto Político-pedagógico nos Cursos de Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, São Paulo. Jul-ago. 2004.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**.6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Contabilidade empresarial**. 6.ed. São Paulo: Atlas. 1997.

MAROCO, J. **Análise estatística com utilização do SPSS**. Lisboa: Edições Sílabo, 2003.

MOTTA, F. C. P. A questão da formação do administrador. **RAE: Revista de Administração de Empresas**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 53-55. Out./dez, 1983.

NAVES, F. L.et al. Ensino - Aprendizagem numa perspectiva crítica: relatos de uma experiência. **Revista de Administração da Mackenzie**, v. 13, n. 1, p. 40-67, Jan-Fev, 2012.

OLIVEIRA, F. B.; SAUERBRONN, F. F. Trajetória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil: uma breve contribuição. **RAP: Revista de Administração Pública** [online]. vol.41, n.spe, pp. 149-170. ISSN 0034-7612, 2007.

RAUPP, F. M. et al. O ensino de Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos nos cursos de graduação em Administração do Estado de Santa Catarina. **Revista de Negócios**, v. 14, n. 2, p. 71-88, Abr-Jun, 2009.

SANTOS, E. S. Objetividade X Relevância: o que o modelo contábil deseja espelhar? **Caderno de Estudos**, São Paulo, FIPECAFI, v. 10, n.18 – maio/agosto 1998.

TCHEOU, H. **Avaliação do ensino de contabilidade nos cursos de administração de empresas na cidade de São Paulo**. 215 p. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.